Relatório do Questionário a Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social

Diana Silva
Liliana Ribeiro

Março 2021

Índice

Introdução 3
Iniciativas de inovação e empreendedorismo social 4
1. Enquadramento legal 5
2. Regimes especiais 6
3. Duração 7
4. Área geográfica de atuação 8
5. Fase de desenvolvimento 9
6. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) 10
7. Equipa 12
8. Despesas 14
9. Receitas 15
10. Candidaturas 16
11. Medição de impacto social 19
12. Desafios 21
13. Apoio aos projetos 23
Nota final 26

Introdução

O questionário para iniciativas de inovação e empreendedorismo social foi promovido pela IRIS Incubadora Regional de Inovação Social, no início de 2021, com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre as iniciativas que procuram, de forma inovadora, resolver um problema social e/ou ambiental grave e negligenciado, em particular da Região Norte de Portugal.

Sobre a IRIS

A IRIS Incubadora Regional de Inovação Social é uma associação sem fins lucrativos promovida pelo Instituto do Banco Europeu de Investimento, que tem como missão o apoio à criação e desenvolvimento de iniciativas de impacto. A sua atividade iniciou em 2017, enquanto projeto promovido pela PortusPark e pelo Instituto BEI, e cofinanciado pela Estrutura de Missão da Portugal Inovação Social. No âmbito da sua atividade, já apoiou mais de 50 iniciativas de inovação social da Região Norte de Portugal, através de programas de incubação e aceleração.

Sobre o Questionário para Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social

O objetivo deste questionário é permitir o acesso a informações atualizadas acerca das iniciativas de impacto, por forma a selecionar e ajustar as atividades mais relevantes no apoio a estes projetos. Este trabalho de diagnóstico é particularmente pertinente numa fase de restruturação de atividades, pela qual muitas destas iniciativas estão a passar, em virtude da situação pandémica que enfrentamos. Trata-se de um trabalho prático e exploratório, sem objetivo científico, facto que deve ser tido em conta na sua análise. O questionário foi aplicado no formato online (disponível de 6 a 29 de janeiro de 2021), divulgado com o apoio de parceiros e contou com um total de 40 respostas validadas.

Obrigada

A IRIS deixa, desde já, um agradecimento a todos/as os/as que contribuíram com as suas respostas para um conhecimento mais atualizado sobre o ecossistema da inovação social. O presente relatório foi elaborado para uma leitura simples e intuitiva, que possa apoiar todos os que, tal como a IRIS, contribuem para as iniciativas de impacto.

Sugestões

Para sugestões ou informações adicionais, por favor envie email para info@iris-social.org.
Saiba mais: www.iris-social.org

Iniciativas de empreendedorismo e inovação social

Foram 40 as iniciativas de inovação e empreendedorismo social que contribuíram para este exercício de diagnóstico, com respostas validadas.

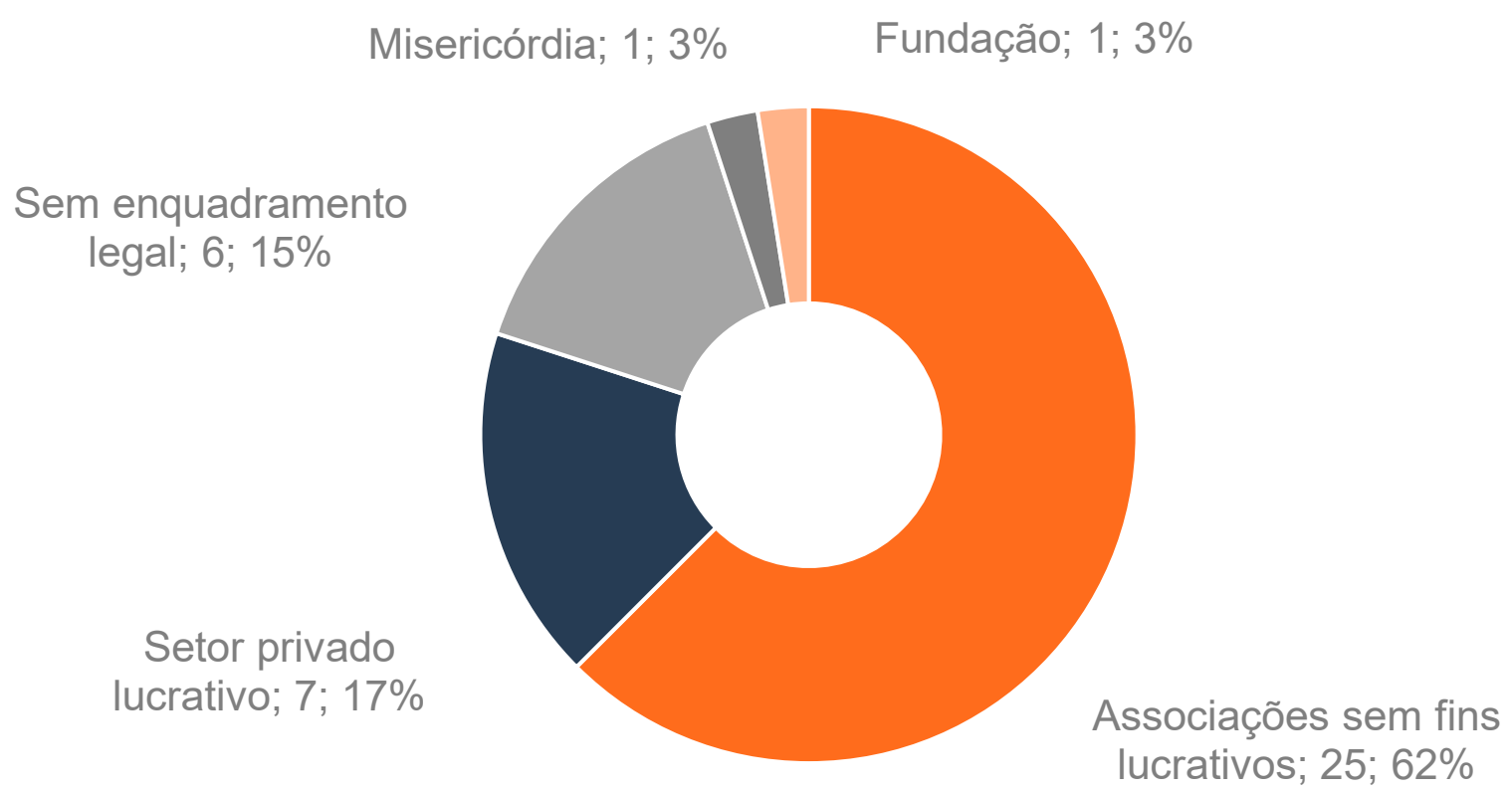
- Banco de Fraldas
- Beat the butt
- BeeSOStainable
- Brincar de Rua
- Cantinho do Estudo
- Chefs de Saúde
- ColorADD nas Escolas
- Desenvolvimento e relação intergeracional em contexto de música popular
- EKUI
- Escola Oficina
- ESCOLAS TRANSFORMADORAS
- Fisioterapia no Domicílio
- Happies
- Jardim d'Areias
- Jovens Empreendedores - Construir o Futuro 5.0
- Kimente
- MAD Panda
- Movimento Transformers
- MycoLab
- NEVARO
- Oficina
- Pedalar Sem Idade Porto
- PRIMEIROS PASSOS, Infância saudável, vida feliz
- Projeto Centro de Apoio à Saúde Oral
- Projeto Trinsheira
- Rádio Miúdos
- Revolução das Minhocas
- S.MealPlan
- Soap 4 Life
- SPEAK
- Teach For Portugal
- Troca-te!
- Umportodosgaia
- Velho São Trapos
- Vencer Autismo
- Vintage for a Cause
- Vitória Vitória
- VOAHR (Voluntariado Organizado para uma Ação Humanitária de Referência)
- Yes Mom, You Can
- ZOURI

1. Enquadramento legal

No enquadramento legal das iniciativas de inovação social predominam as entidades sem fins lucrativos (ex. fundações, misericórdias e associações sem fins lucrativos), totalizando 68% (27) dos projetos, com maior expressão para as **associações sem fins lucrativos (62%)**. Apenas 17% das iniciativas estão enquadradas juridicamente no setor privado lucrativo. Seis projetos (15%) ainda não se encontram legalmente constituídos.

68% entidades **sem fins lucrativos**

Enquadramento legal das iniciativas
(N.º de Projetos por tipo de enquadramento legal)

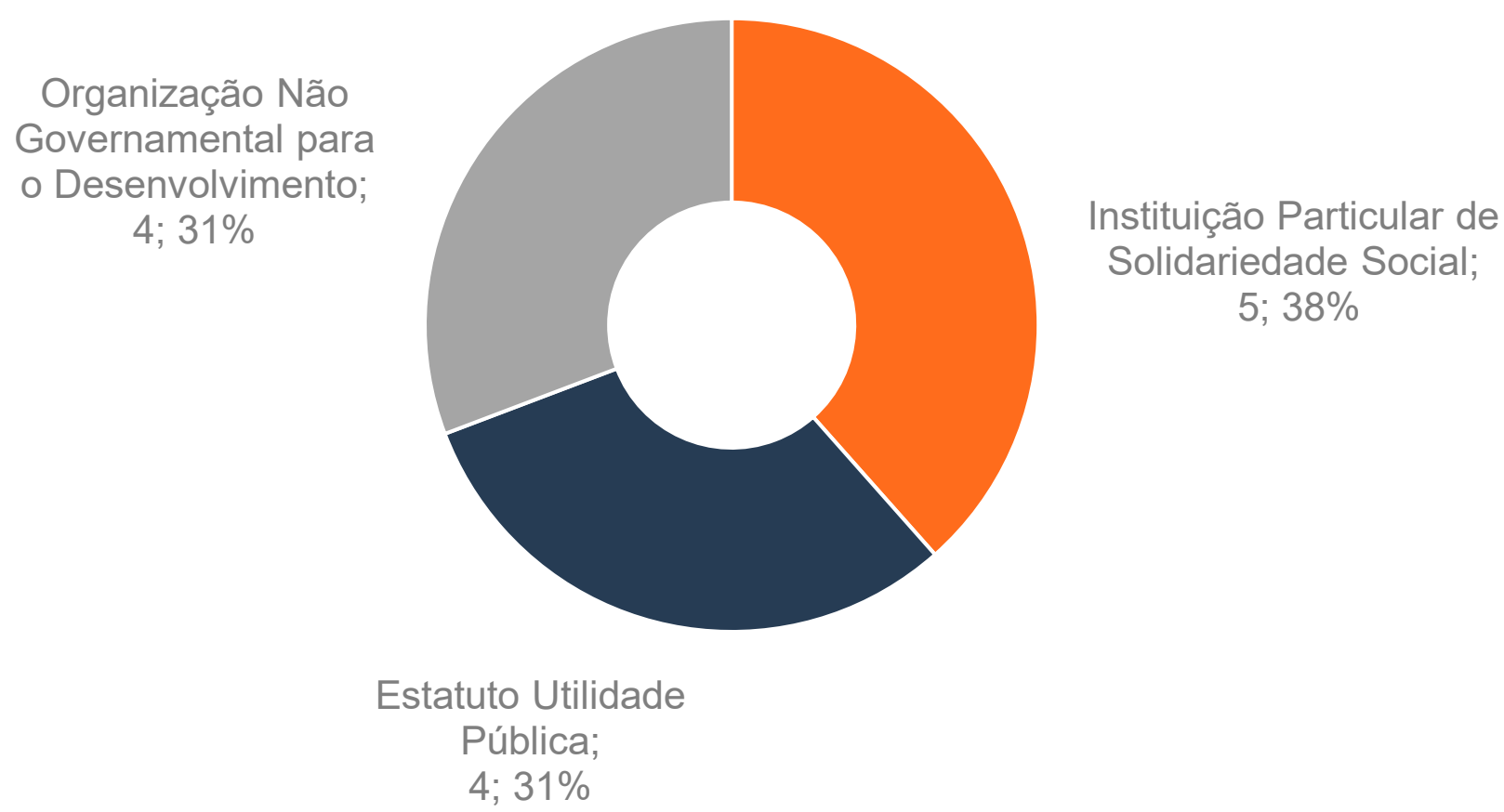


2. Regimes especiais

Das 27 iniciativas que se enquadram em entidades sem fins lucrativos (associações sem fins lucrativos, fundações e misericórdias), apenas 13 (48%) têm regimes especiais. Destas, cinco (38%) são **Instituições Particulares de Solidariedade Social**, quatro (31%) têm **Estatuto de Utilidade Pública** e quatro (31%) são **Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento**.

52% entidades sem fins lucrativos **sem regimes especiais**

Regimes especiais
(Reportados por 48% das entidades sem fins lucrativos)



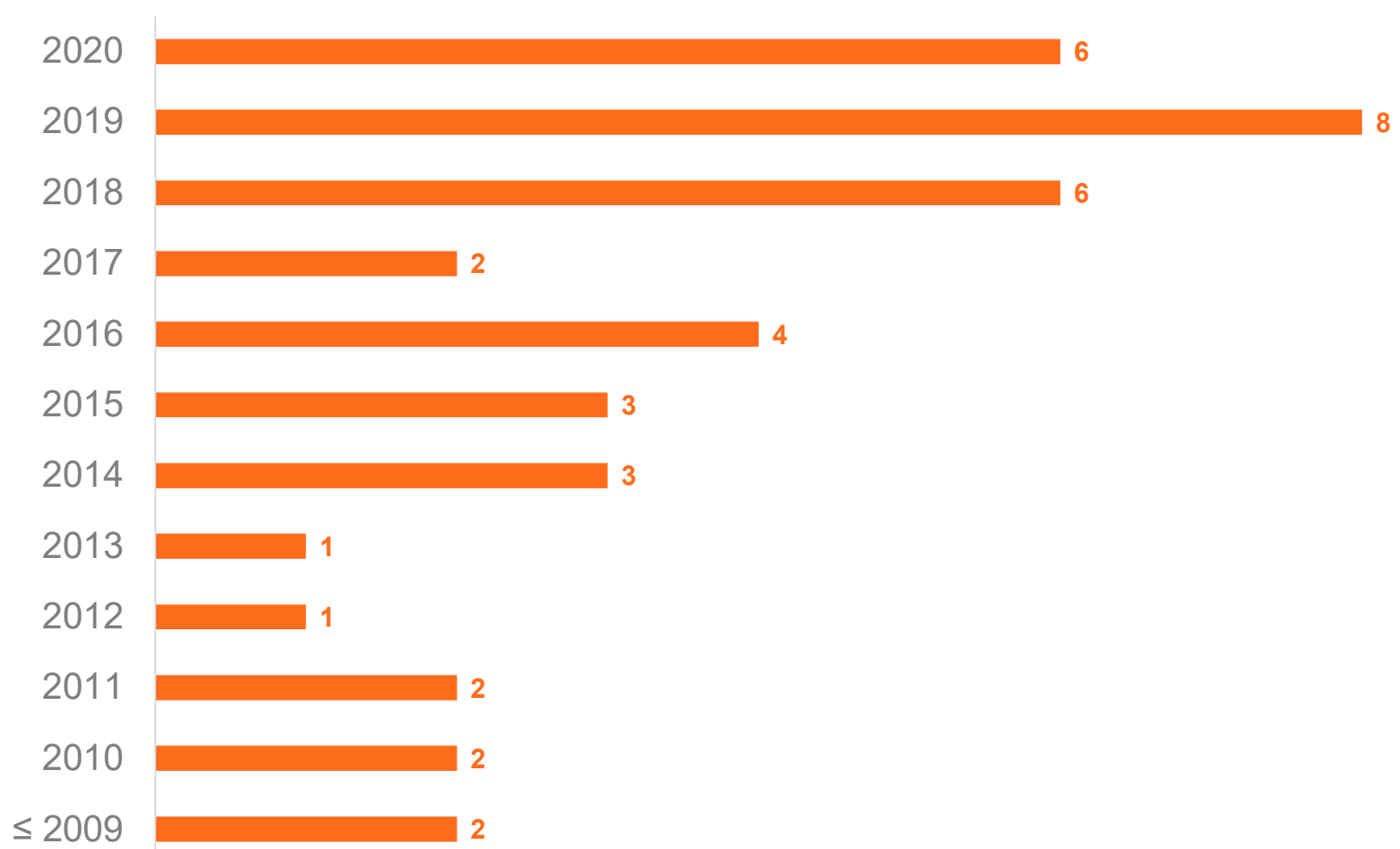
3. Duração

A maioria das iniciativas (26; 65%) tem menos de cinco anos de atividade e deram início à sua atividade depois de 2016. Apenas 10% (4 iniciativas) iniciaram a sua atividade há mais de 10 anos (até 2010). Entre 2019 e 2020 iniciaram 35% (14) dos projetos, que contam com um a dois anos de existência. No ano 2020, marcado pela pandemia Covid-19, surgiram 6 iniciativas (15%).

65% **menos de 5 anos** de atividade

Ano de início de atividade

(N.º de projetos por ano de início de atividade)

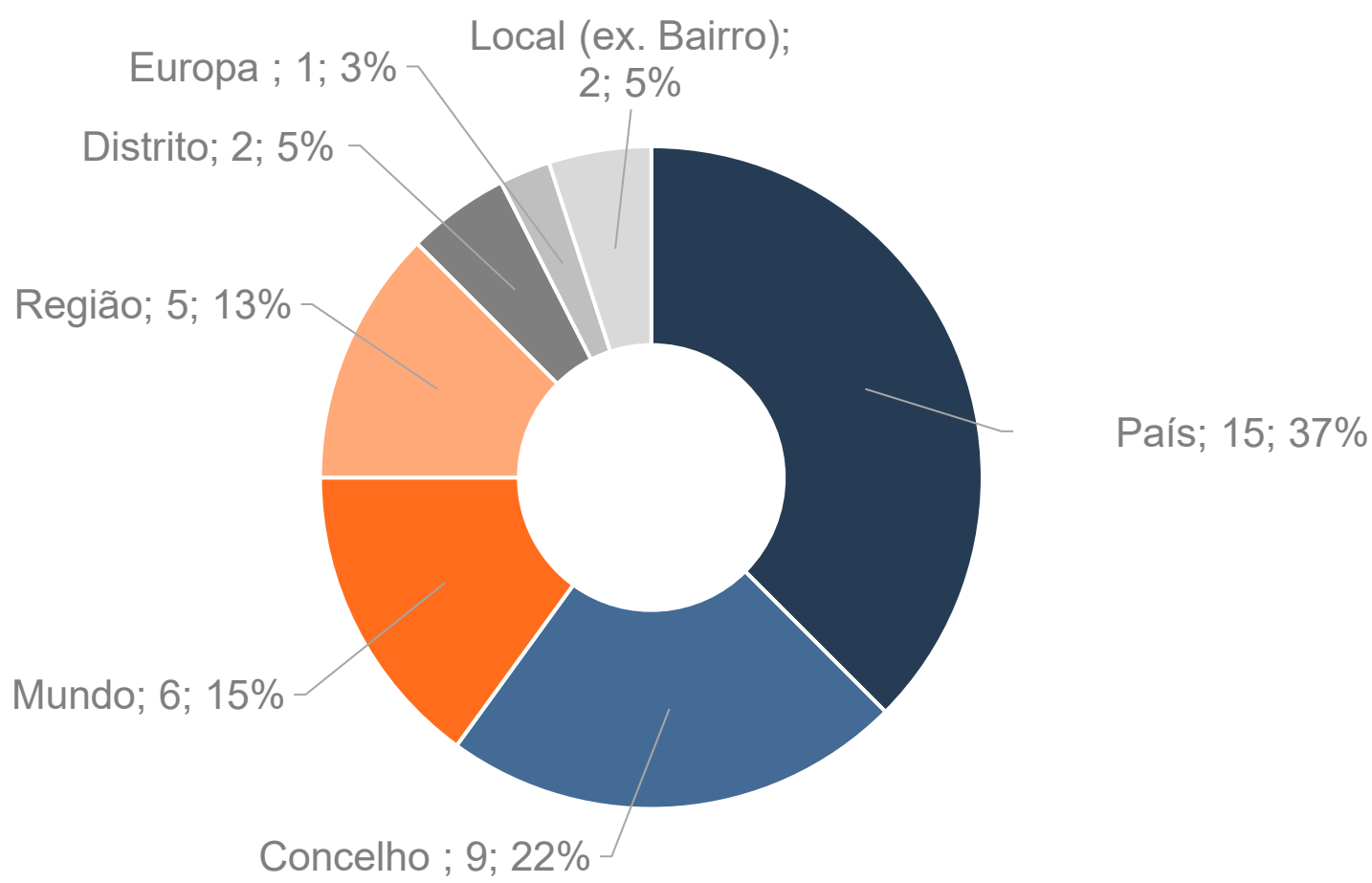


4. Área geográfica de atuação

A maioria das iniciativas atua a nível nacional (15; 37%) e concelhio (9; 22%). Das iniciativas que atuam numa região, **67% desenvolvem a sua intervenção especificamente no Norte do País**. Existem 6 projetos (15%) com atuação ao nível mundial. Em termos geográficos, os âmbitos de atuação menos comuns são Europa (1; 3%) e intervenção local (2; 5%).

37% atuação em **todo o país**

Área geográfica de atuação
(N.º de projetos por área geográfica de atuação)



5. Fase de desenvolvimento

As fases de **crescimento e disseminação** são as mais comuns, sendo reportadas por 70% (28) dos projetos. Apenas 30% estão nas fases mais iniciais de **protótipo** (4; 10%) ou **piloto** (8; 20%). Apesar de serem iniciativas recentes (65% tem menos de cinco anos de atividade), já se encontram a trabalhar no crescimento e escalabilidade do projeto. Nenhuma das iniciativas reportou estar na fase de **conceção** (desenvolvimento de ideia).

70% fase de **crescimento** ou **disseminação**

1. Fase de Conceção

Existe uma ideia, mas ainda não estão reunidas as condições para a experimentar em pequena escala.

2. Fase de Protótipo

A ideia está a ser desenvolvida através da criação de uma versão experimental – protótipo.

3. Fase de Piloto

A ideia está a ser testada em pequena escala, a título experimental, a fim de compreender o seu impacto e viabilidade.

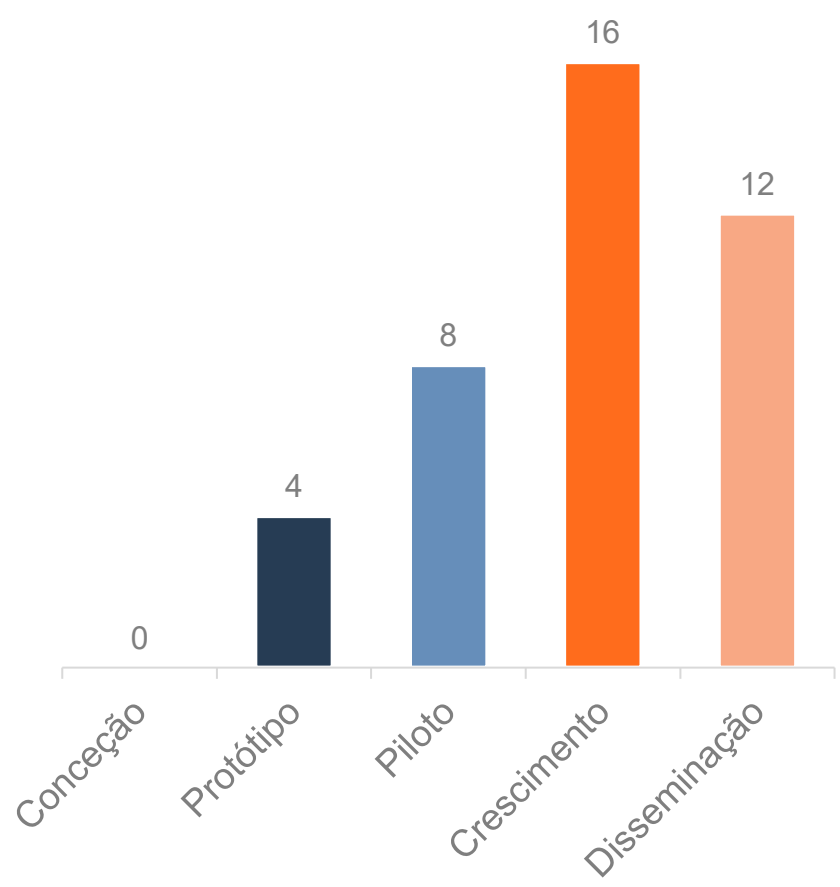
4. Fase de Crescimento

A ideia já foi experimentada e, neste momento, já está a crescer, por exemplo, a aumentar o número de participantes.

5. Fase de Disseminação

O projeto já foi testado e validado e, neste momento, está em fase de codificação e disseminação para outros locais ou contextos.

Fase de desenvolvimento
(N.º de projetos por fase de desenvolvimento)



6. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Para uma caracterização mais precisa do âmbito de atuação dos projetos foram usados como referência os objetivos de desenvolvimento sustentável (Nações Unidas, 2015), que definem os desafios que integram a Agenda 2030, adotada pelos Estados Membro da União Europeia em 2015, fornecendo uma leitura mais clara e universal dos desafios sociais e ambientais.

Mais de 50% das iniciativas identificaram, como área principal de atuação, mais do que um ODS. Em média, por iniciativa, foram identificados 2 ODS como área de atuação principal e entre 4 a 5 ODS como área de atuação secundária.

Os ODS mais prevalentes como **áreas de atuação principal** são: educação de qualidade (ODS 4), redução das desigualdades (ODS 10) e saúde e bem-estar (ODS 3), seguindo-se da produção e consumos sustentáveis (ODS 12).

Área de Atuação Principal *

18% educação de qualidade

17% redução das desigualdades

15% saúde e bem-estar

Área de Atuação Secundária *

9% redução das desigualdades

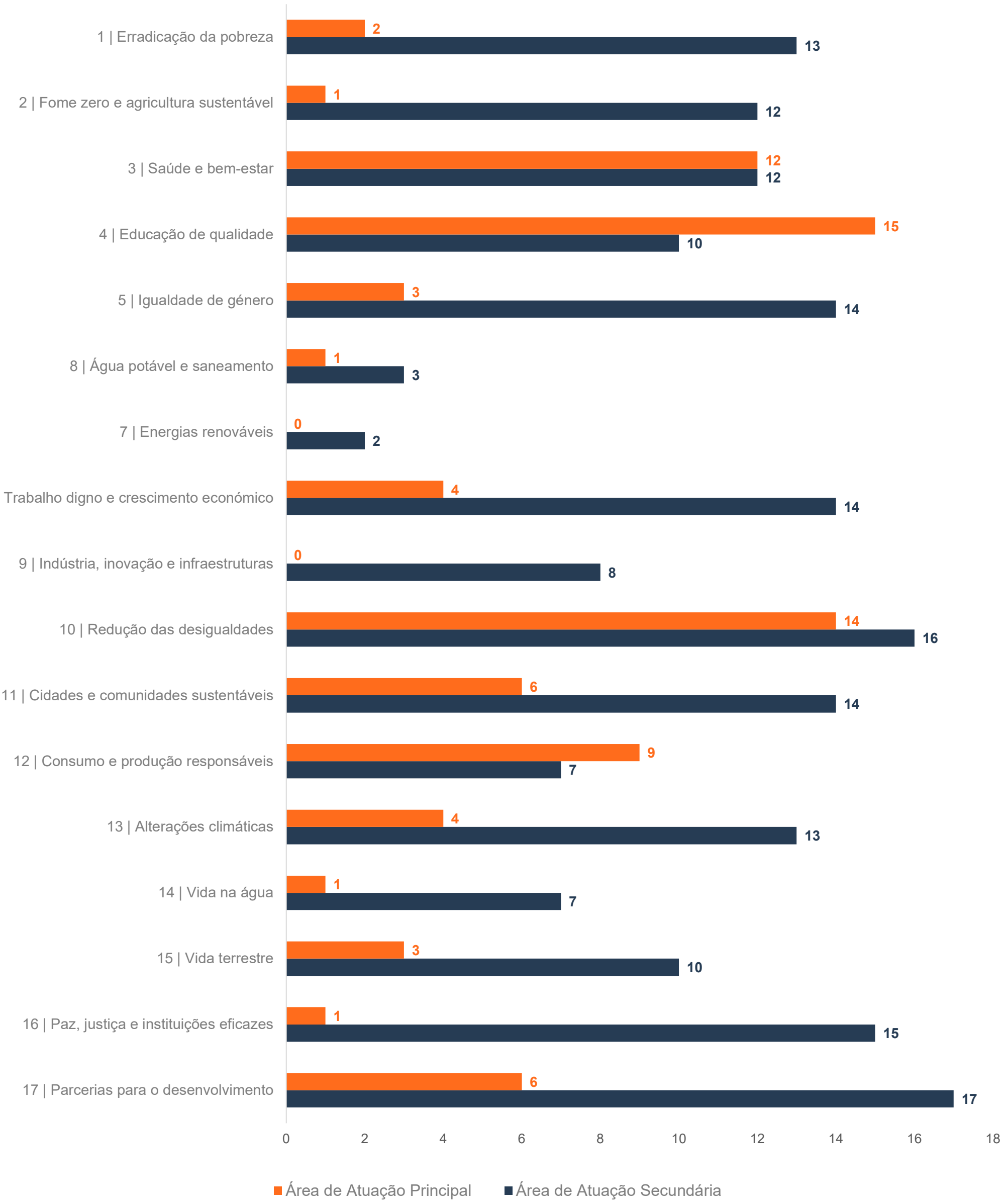
9% parcerias para o desenvolvimento

8% paz, justiça e instituições eficazes

* Percentagem de projetos que identificam estes ODS como áreas de atuação, principal e secundária.

Objetivos e Desenvolvimento Sustentável e Áreas de Atuação

(N.º de projetos por ODS: área de atuação principal e secundária)



7. Equipa

A maioria das iniciativas conta com colaboradores na Equipa, apenas 2 (5%) não têm colaboradores nem a tempo inteiro, nem a tempo parcial. A maioria dos projetos (75%; 30) reporta a integração de **colaboradores a tempo inteiro** na sua Equipa. A integração de voluntários é mais comum e está presente em 67,5% das iniciativas, já a integração de estágios é menos comum: apenas 32% dos projetos integram estágios.

25% **sem colaboradores a tempo inteiro**

Perfil Médio da Equipa

2,1 Colaboradores tempo inteiro

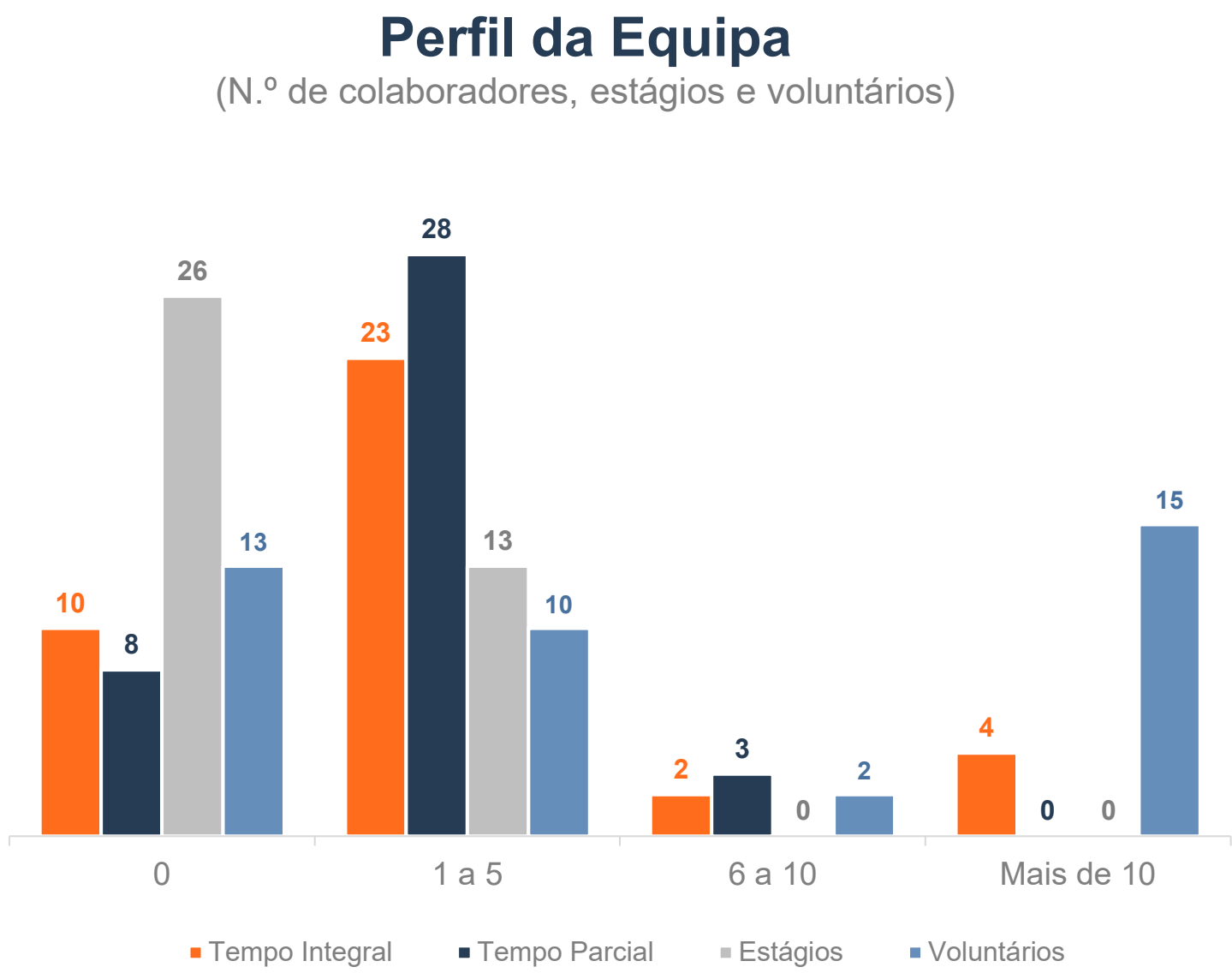
2,3 Colaboradores tempo parcial

8,8 Voluntários/as

0,6 Estagiários/as

Colaboradores/as

A maioria das iniciativas tem **quatro colaboradores, em termos médios: dois a tempo parcial e dois a tempo integral**. Das 39 respostas validadas para esta questão, foram excluídas dos cálculos para os valores médios quatro iniciativas que têm entre 15 e 42 colaboradores afetos a tempo inteiro ao projeto. A integração de estágios é reduzida: 67% das iniciativas reporta ausência de estágios em curso.



Voluntários/as

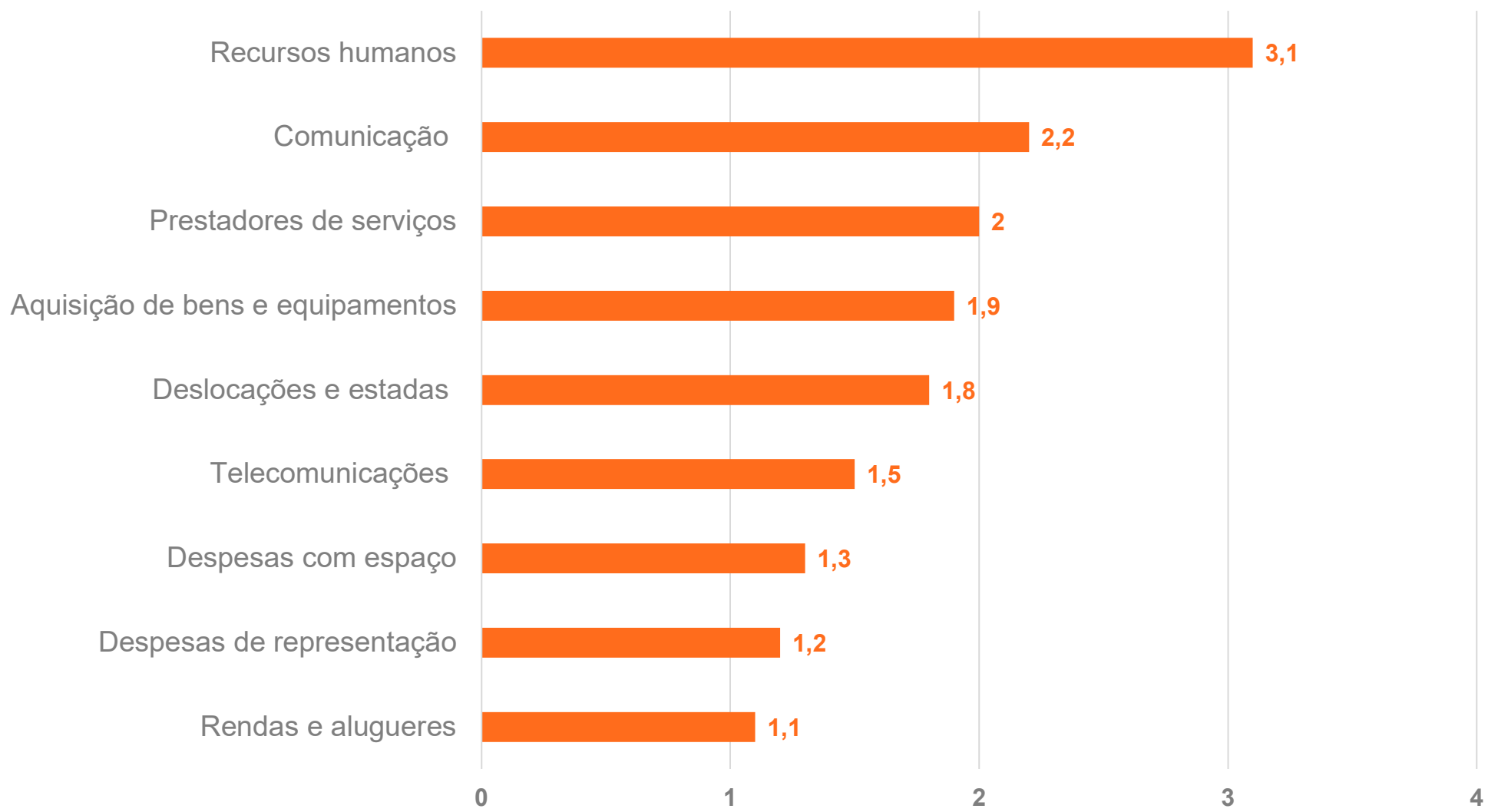
A maioria das iniciativas reporta a integração de Voluntários/as. Dos 67,5% projetos que integram voluntários/as, 30% tem entre 1 a 10 Voluntários/as. Em termos médios, estas iniciativas integram entre **8 a 9 Voluntários**. Deste cálculo da média, forma excluídos quatro projetos com mais de 200 Voluntários, sendo o número máximo reportado os 1000 Voluntários.

8. Despesas

A categoria de despesas mais relevante para estas iniciativas é ***recursos humanos***: 55% dos projetos considera-a *muitíssimo relevante* e 78% classifica-a como *muito ou muitíssimo relevante*. A categoria de despesa considerada como menos relevante em termos médios é a de ***rendas e alugueres***, a par com ***despesas de espaço***.

Relevância das Categorias de Despesas

(Média de relevância, de 0 a 4, para cada categoria de despesa)



Legenda: 0 - inexistente, 1 – nada relevante, 2 – relevante, 3 – muito relevante; 4 – muitíssimo relevante

Descrição das Despesas:

- **Recursos humanos**
- **Comunicação** (ex. website, publicidade em redes sociais, materiais de divulgação).
- **Prestadores de serviços** (ex. consultores, serviço de contabilidade, apoio jurídico).
- **Aquisição de bens e equipamentos** (ex. matérias primas, materiais informáticos).
- **Deslocações e estadas** (ex. mapa de km, pagamento de viagens).
- **Telecomunicações** (ex. telemóveis, internet).
- **Despesas com o espaço** (ex. água, eletricidade, limpeza, segurança).
- **Despesas de representação**
- **Rendas e alugueres**

78%

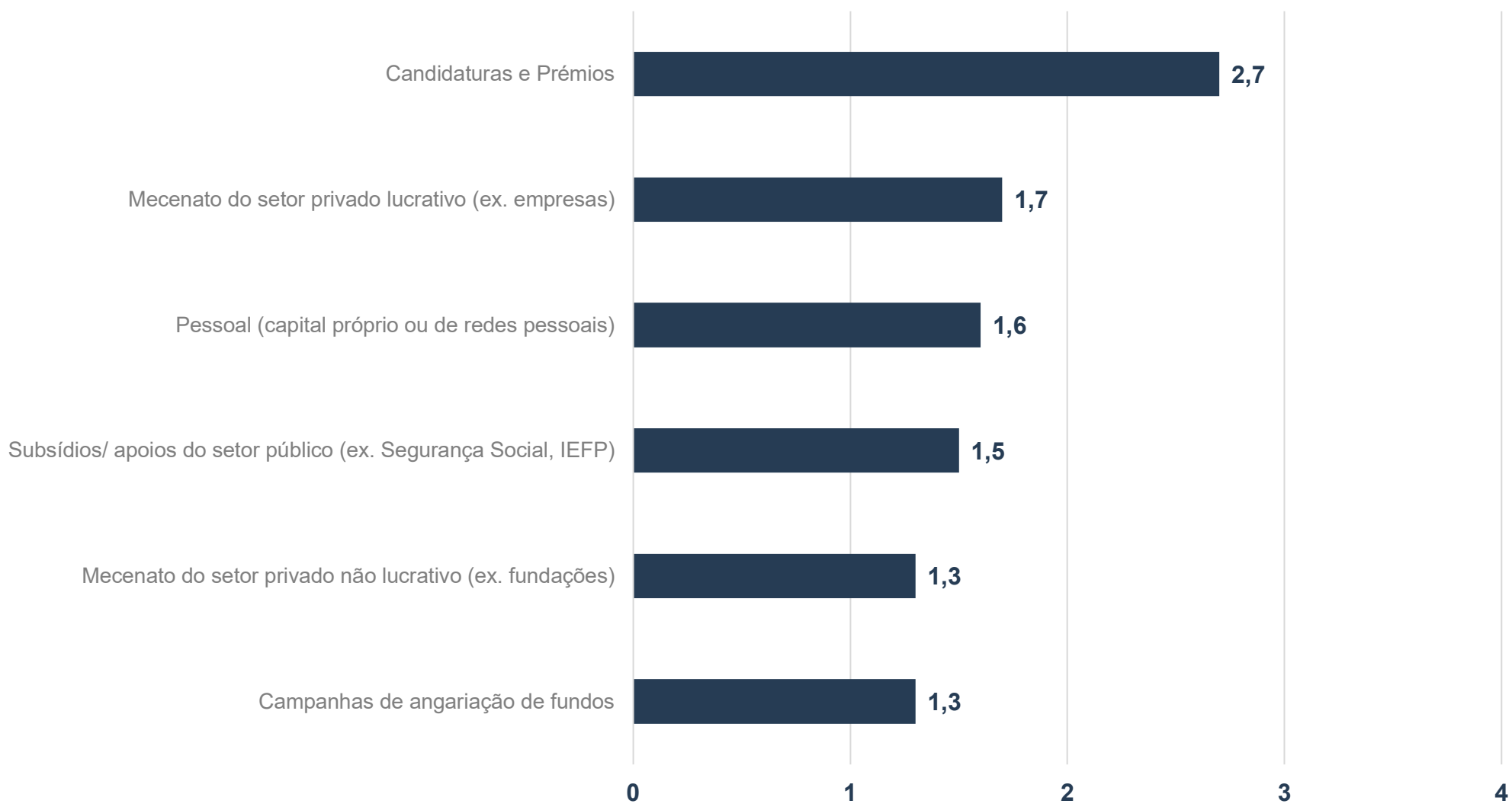
consideram **recursos humanos** como uma despesa **muito/ muitíssimo relevante**

9. Receitas

A categoria de receitas mais relevante para estas iniciativas é a de ***candidaturas e prémios***: 57,8% dos projetos considera-a *muito ou muitíssimo relevante*. O ***mecenato do setor privado não lucrativo*** e as ***campanhas de angariação de fundos*** são as categorias consideradas como menos relevantes para as receitas destes projetos.

Relevância das Categorias de Receitas

(Média de relevância, de 0 a 4, para cada categoria de receita)



Legenda: 0 - inexistente, 1 – nada relevante, 2 – relevante, 3 – muito relevante; 4 – muitíssimo relevante

Consideram **muito/ muitíssimo relevante** para as receitas:

57,5%
candidaturas e prémios

32,5%
mecenato do setor privado lucrativo

22,5%
campanhas angariação de fundos

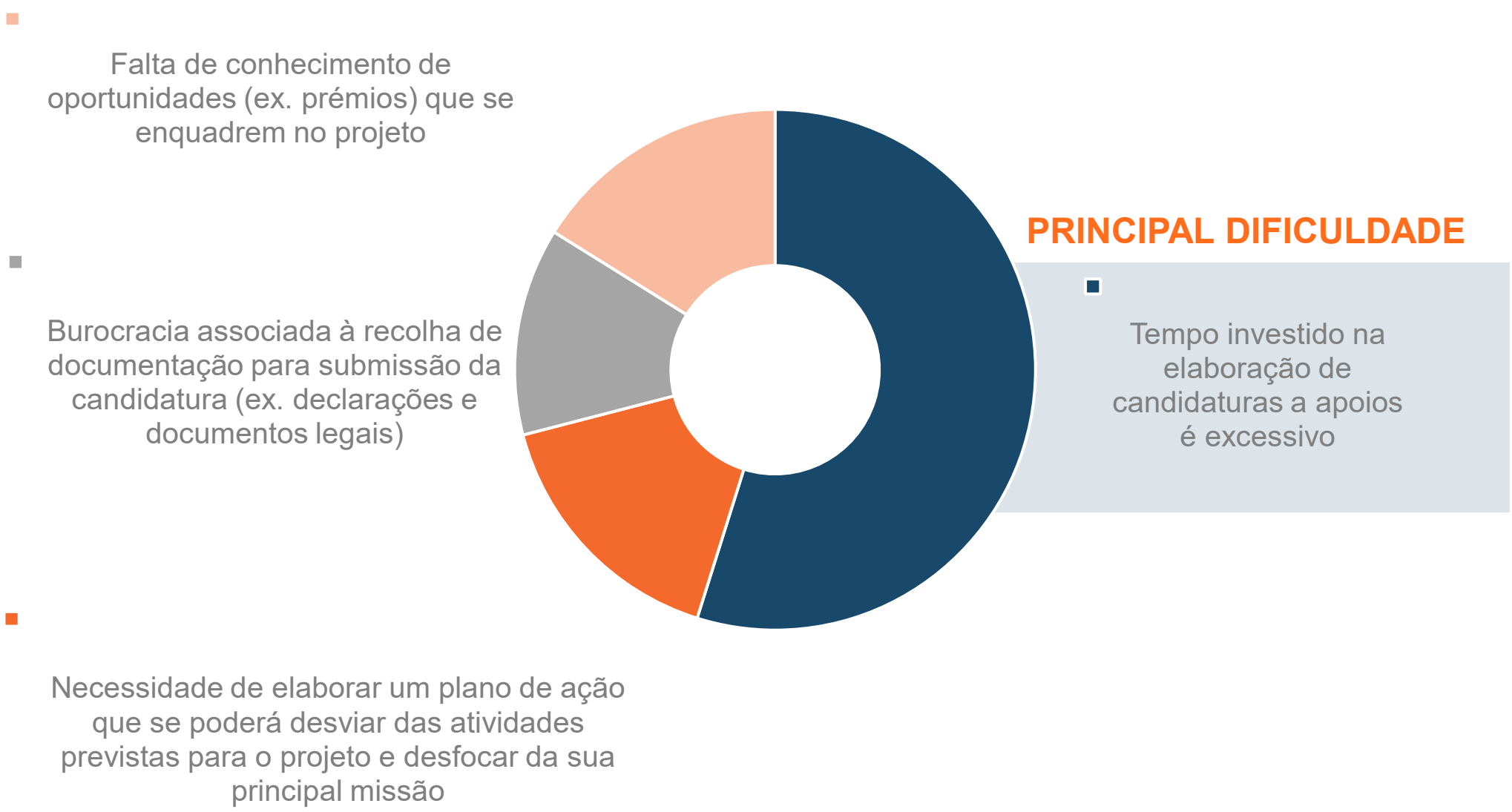
10. Candidaturas

A ***Candidaturas e prémios*** é a categoria de receitas mais relevante para estas iniciativas. No total, 80% dos projetos assume que já submeteu a sua iniciativa numa candidatura (ex. concurso, prémio) e todas as iniciativas (100%) conhecem, pelo menos uma oportunidade a este nível (dentro das 40 oportunidades que foram inquiridas). A principal dificuldade reportada nesta área é o ***tempo excessivo investido na elaboração de candidaturas***.

80% **já submeteram candidaturas**

Principais dificuldades nas candidaturas

(Principais dificuldades identificadas pelos projetos, em percentagem)

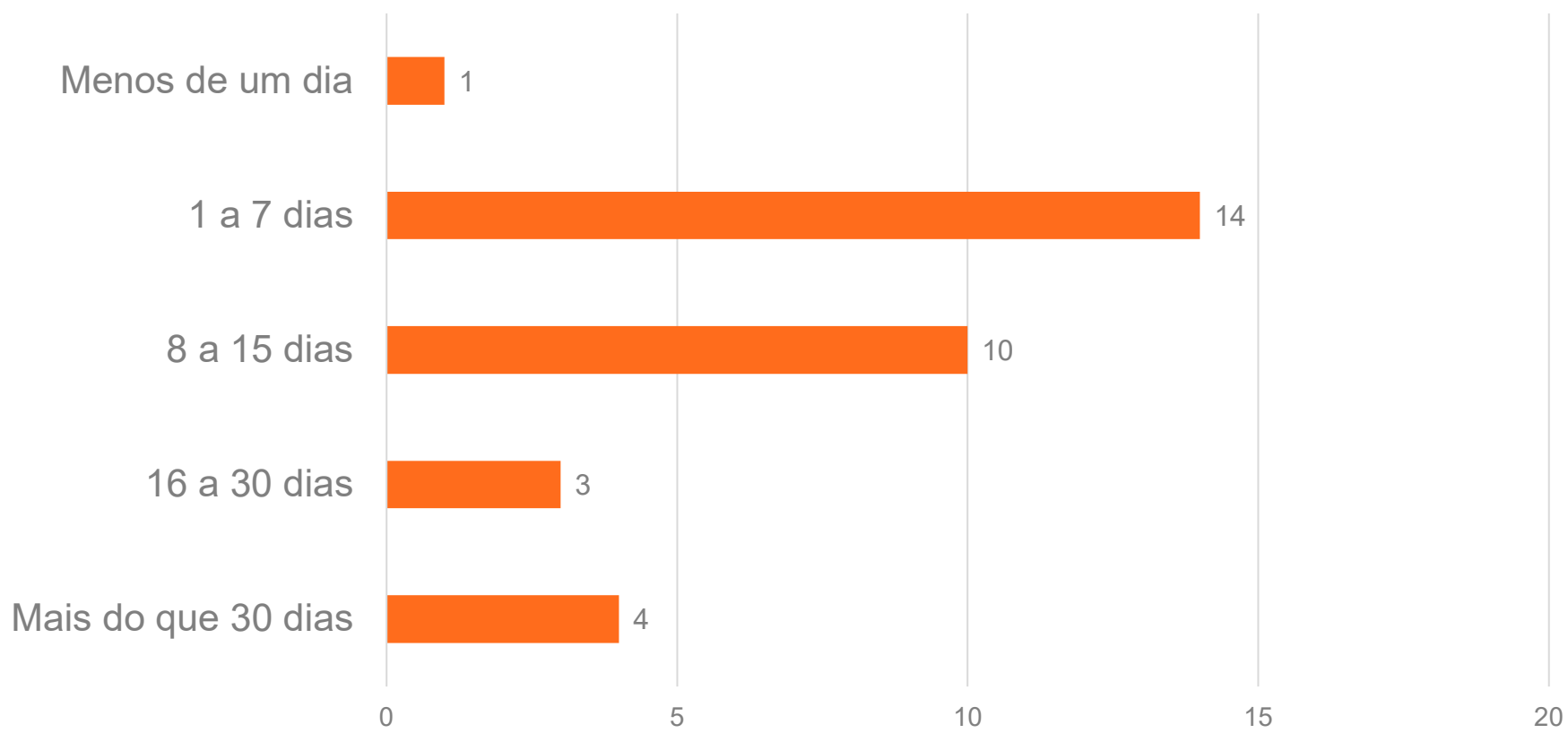


10. Candidaturas

A maioria dos projetos (55%) aponta como principal dificuldade associada às candidaturas o tempo despendido na sua elaboração e submissão. Dos 32 projetos que responderam à questão sobre o tempo médio despendido, a maioria (75%; 24) refere demorar entre 1 a 15 dias na elaboração de uma candidatura. O tempo médio para a elaboração e submissão de uma candidatura é de 12 dias, e varia entre 1 a 30 dias.

12 **número médio de dias**
para a elaboração de uma candidatura

Tempo médio despedido na elaboração de uma candidatura
(N.º projetos por intervalo de dias)



10. Candidaturas

Foram apresentadas 40 oportunidades (prémios, concursos, apoios) para os quais as iniciativas responderam: (1) se conheciam, (2) se já tinham concorrido e (3) se tinham obtido sucesso na candidatura. Releva-se um maior conhecimento das oportunidades nacionais, o que resulta numa maior incidência de candidaturas e sucesso de apoios nestas candidaturas.

Menos conhecidas

10% | Global Mobi Awards
22% | FAMI
22% | Prémio Food Fab Lab
25% | Prémio Green Up
25% | Prémio Rock n' Law

*Percentagem de projetos que **conhece** estas oportunidades.*

Mais conhecidas

EMPIS | Parcerias para Impacto | 96,9%
Erasmus + | 93,7%
Acredita Portugal | 90,6%
EMPIS | Títulos de Impacto | 90,6%
BPI La Caixa | 90,6%

*Percentagem de projetos que **conhece** estas oportunidades.*

As candidaturas com maior taxa de sucesso são as que se enquadram em oportunidades nacionais, com particular destaque para as parcerias para o impacto da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, onde conseguiram apoio financeiro 43,8% das iniciativas.

oportunidades às quais concorreram com sucesso

43,8%	EMPIS | Parcerias para o Impacto
25,0%	BPI La Caixa
18,8%	EDP Solidária
18,8%	FSE Fundo Social Europeu
15,6%	Fidelidade Comunidade

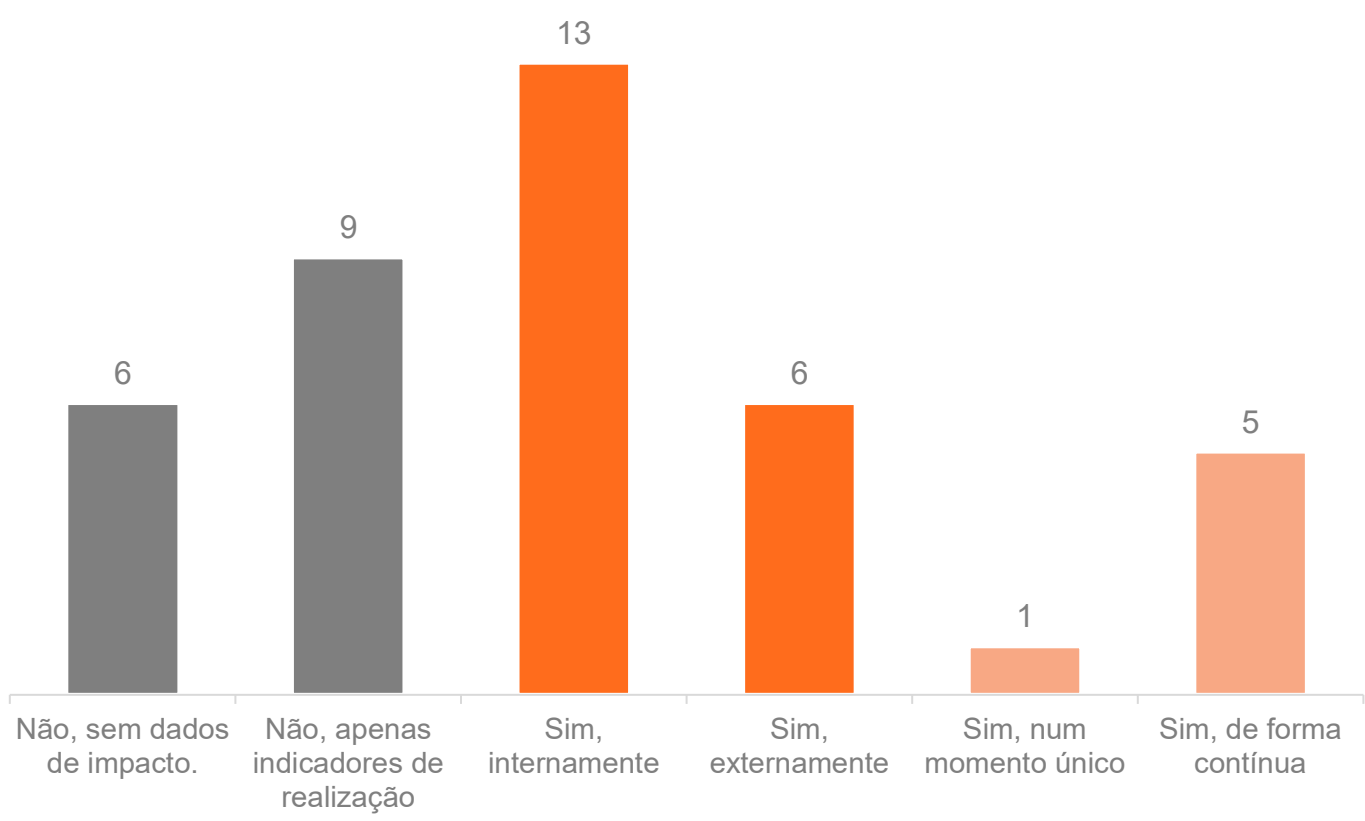
11. Medição de impacto social

A maioria das iniciativas já realizou processos de medição de impacto social (25; 63%). Este valor é mais expressivo nos projetos que se encontram em fase de crescimento e disseminação: **71% (20) destas iniciativas já realizaram medição de impacto**. A maioria dos projetos que faz medição de impacto opta por fazê-lo internamente, com recurso à sua equipa (52%).

63% já realizaram **medição de impacto**

Processo de medição de impacto

(N.º projetos que já realizaram e em que formato)



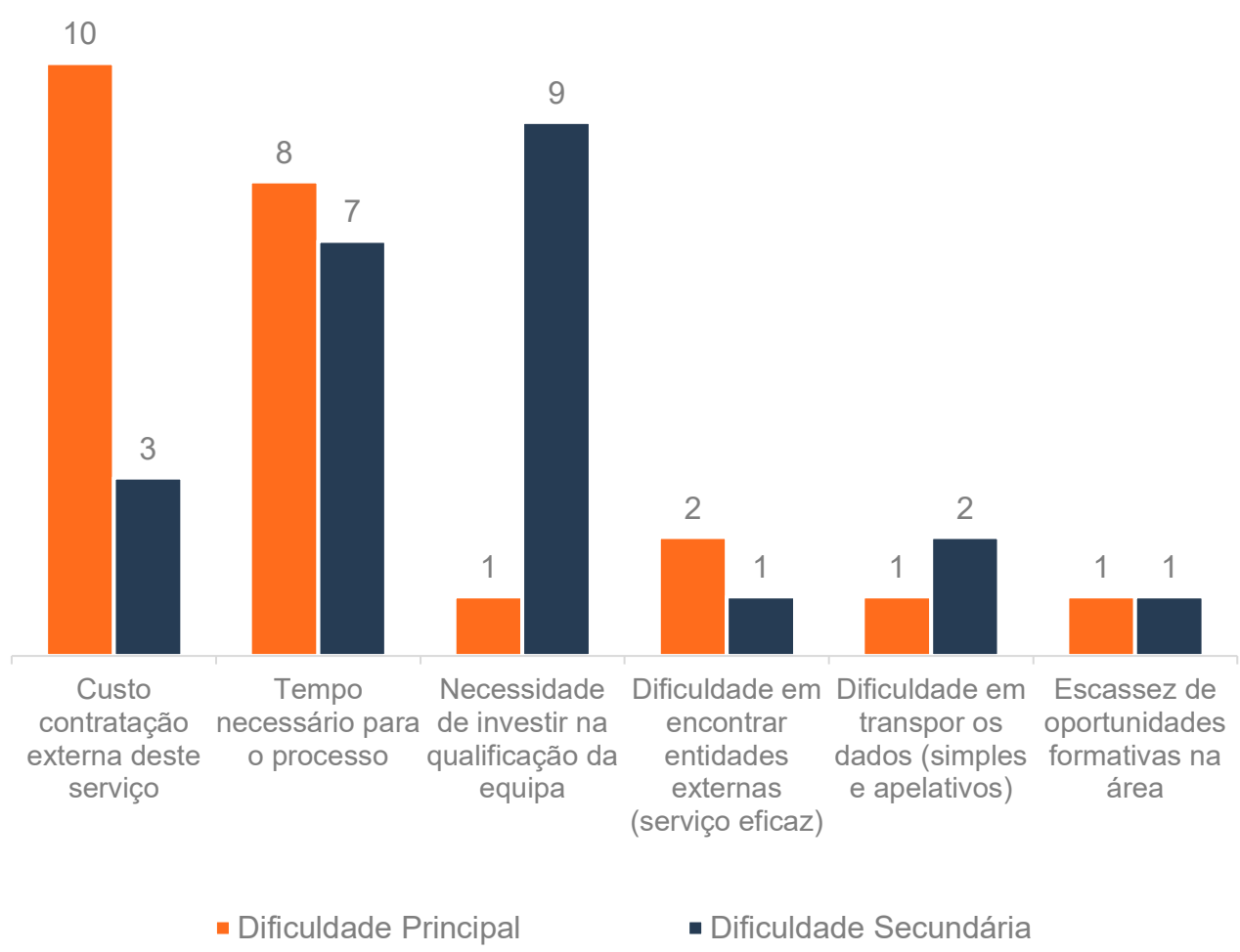
11. Medição de impacto social

Dos 23 projetos que responderam às principais dificuldades associadas ao processo de medição de impacto, o motivo mais relevante reportado é o custo elevado associado à opção de contratação externa deste serviço: 10 (43%) das iniciativas referem que é esta a principal dificuldade. O tempo necessário para investir neste processo também aparece como uma dificuldade expressiva, sendo reportada por 35% (8) das iniciativas.

43% assumem que o **custo associado à contratação externa** é a principal dificuldade

Dificuldades associadas à medição de impacto

(Dificuldade reportada como sendo a principal e secundária pelos projetos)



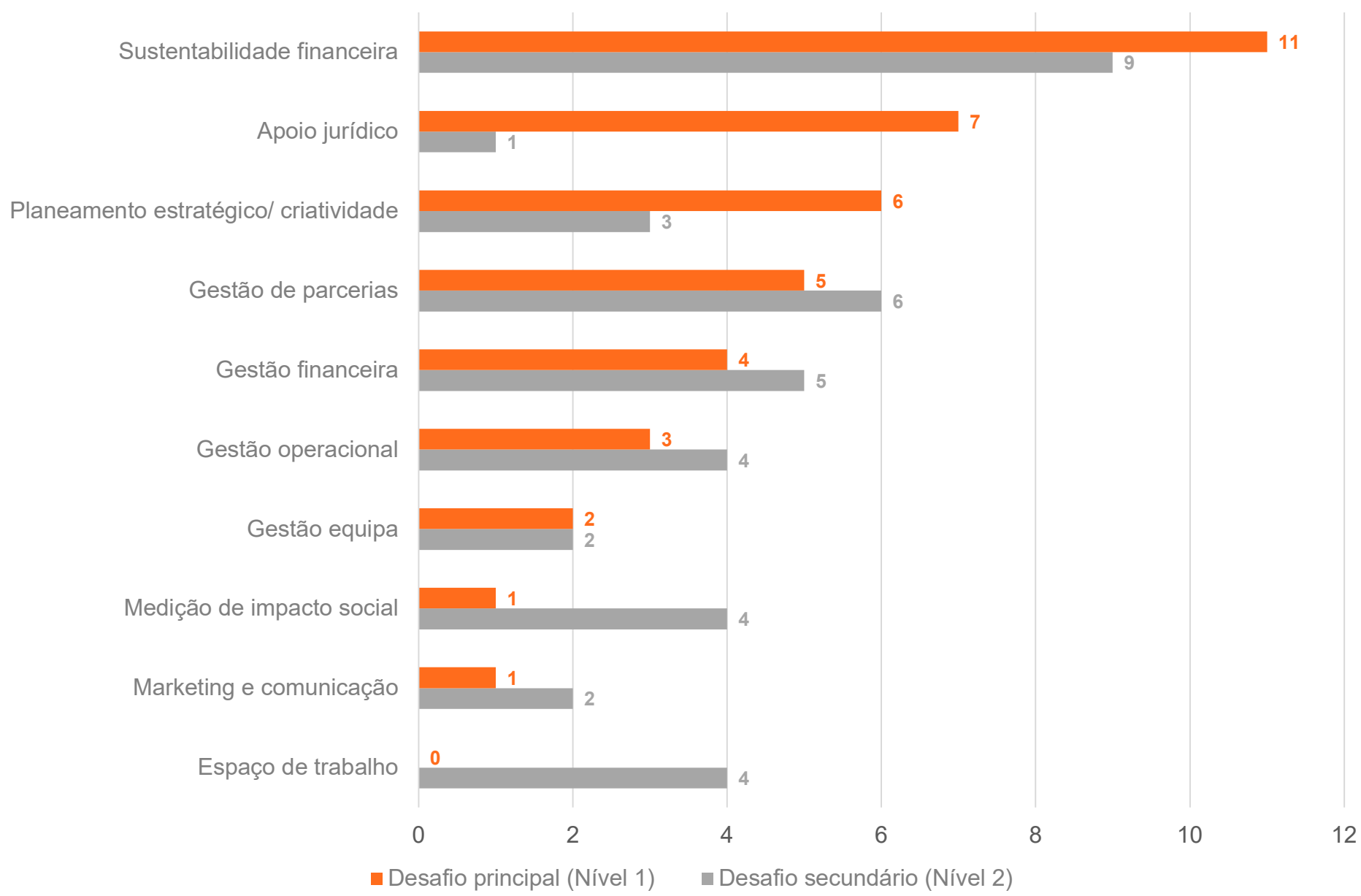
12. Desafios

Os projetos foram indagados sobre quais os principais desafios que enfrentam, solicitando que os mesmos fossem ordenados: indicando em primeiro lugar (nível 1) a principal dificuldade e em último lugar (nível 10) a dificuldade menos relevante. A sustentabilidade financeira constituiu o principal desafio, sendo referida como dificuldade principal (nível 1) ou secundária (nível 2) por 50% das iniciativas.

29% consideram a **sustentabilidade financeira** como o principal desafio para o projeto

Principais desafios dos projetos

(N.º de projetos por desafio considerado como principal e secundário)

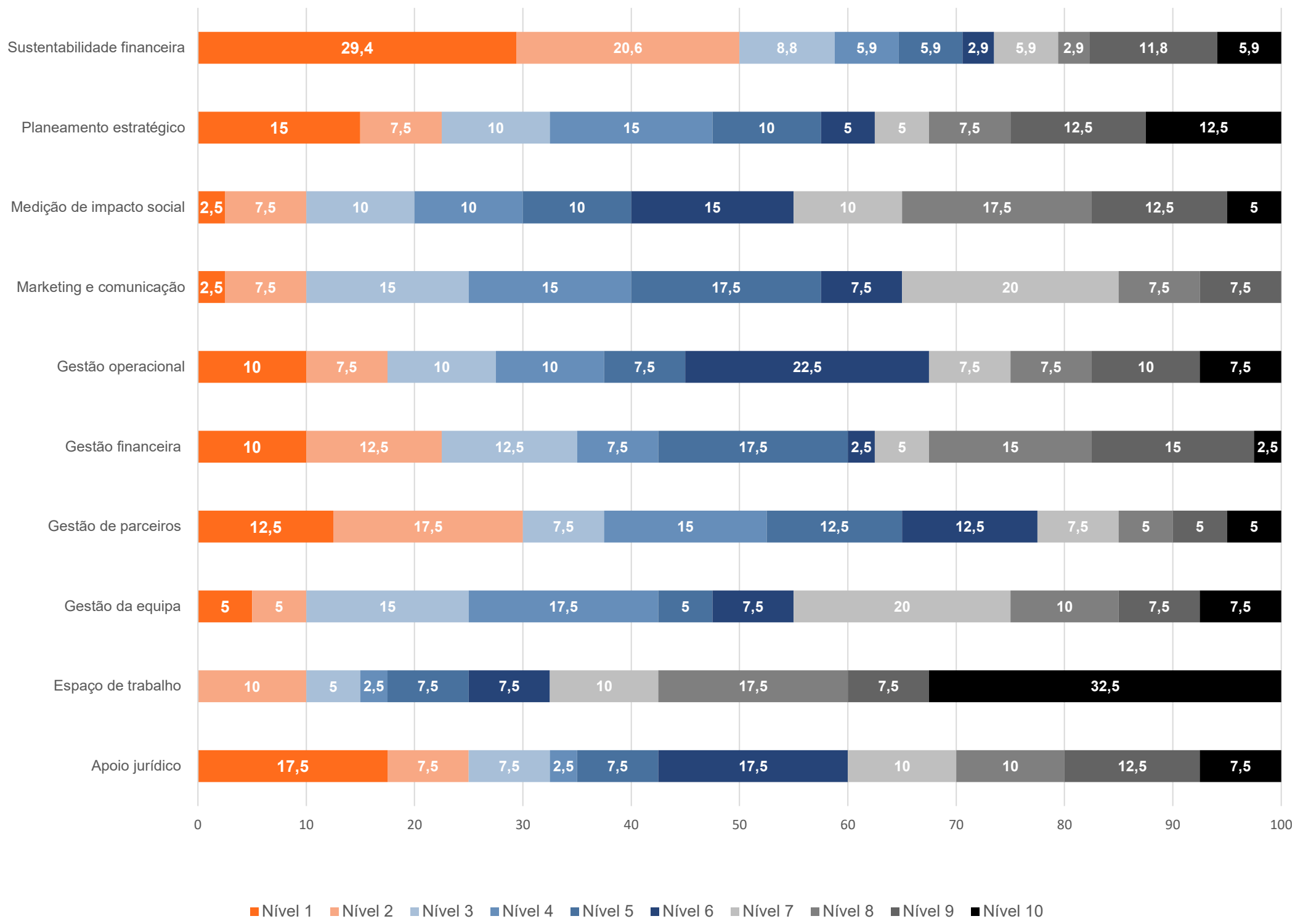


12. Desafios

A análise da priorização dos desafios dos projetos (de nível 1 – principal dificuldade a nível 10 – dificuldade menos relevante) permite concluir que a dificuldade percecionada como menos relevante para as iniciativas é o espaço de trabalho: 32,5% dos projetos considera este desafio com menor importância. Os desafios mais expressivos, considerados como dificuldade principal ou secundária são: sustentabilidade financeira (50%), gestão de parcerias (30%) e apoio jurídico (25%).

Priorização dos desafios dos projetos

(Percentagem de projetos por desafio para cada um dos níveis de priorização)



13. Apoio aos projetos

As iniciativas classificaram os apoios que consideram mais relevantes para o projeto, com base nas opções: sem relevância, com alguma relevância, muito relevante ou muitíssimo relevante. Em termos médios (de 1 a 4) é possível verificar que a área à qual os projetos atribuem maior destaque em termos de apoio é o **acesso a prémios e investidores**, seguindo-se da **rede de empreendedores sociais e networking ligado à inovação social**. A incubação (em modelo físico ou virtual) aparece como área à qual os projetos atribuem menos relevância em termos de apoio.

Relevância das áreas de apoio aos projetos

(Média da relevância atribuída pelos projetos a cada uma das áreas)

Legenda: 1 – sem relevância, 2 – alguma relevância, 3 – muito relevante; 4 – muitíssimo relevante

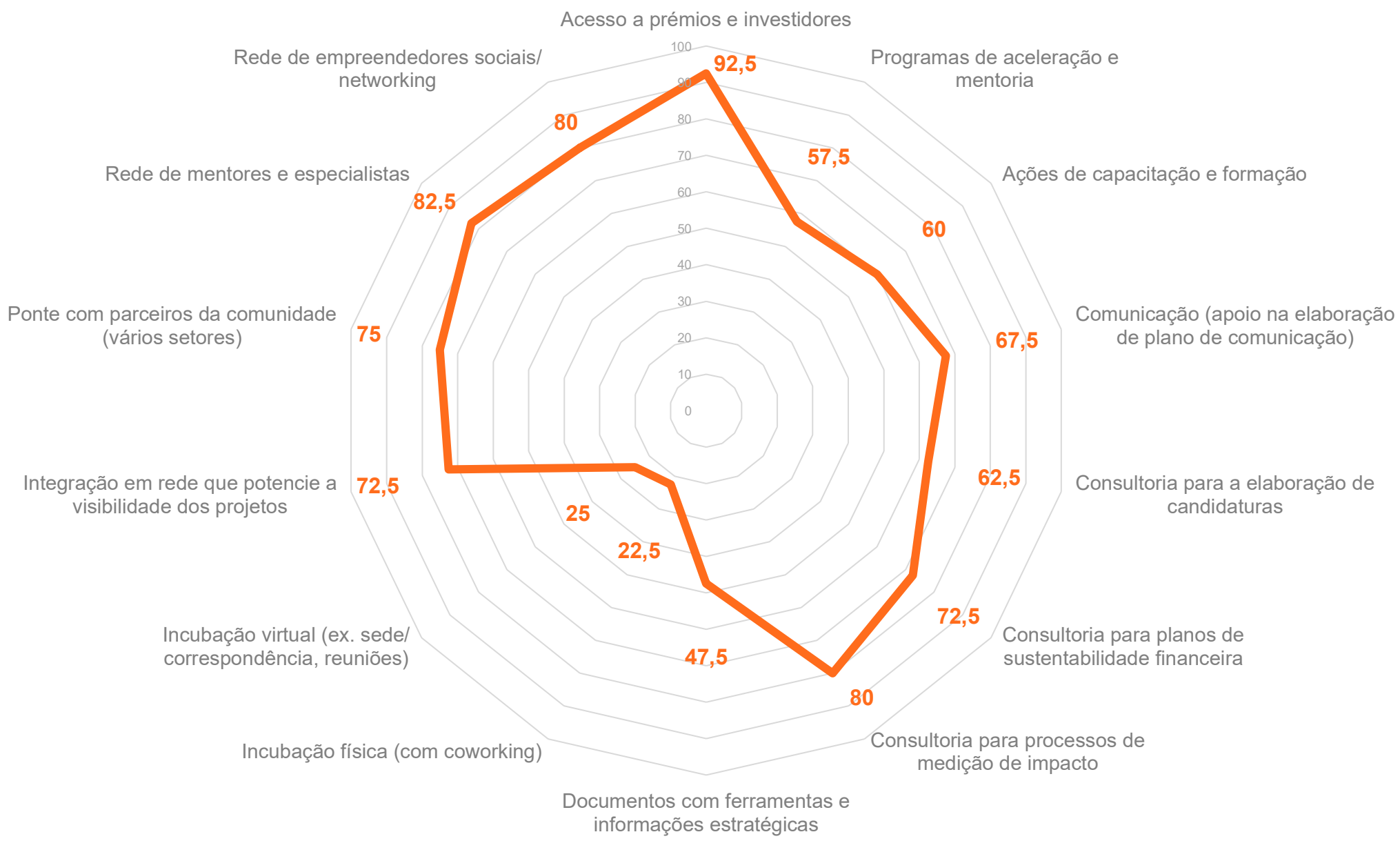
A fase de desenvolvimento em que os projetos se encontram está relacionada com a importância atribuída aos apoios: **os projetos que estão em fase protótipo ou piloto avaliam os apoios como tendo maior relevância** (muito ou muitíssimo relevante), comparativamente com os projetos que se encontram em fase de crescimento ou disseminação.

13. Apoio aos projetos

A análise das percentagens das áreas de apoio consideradas muito ou muitíssimo relevantes pelos projetos permitem concluir que mais de 75% dos projetos considera relevante não só o acesso a prémios e investidores e as redes (de mentores/ especialistas e de empreendedores sociais), como também a consultoria para processos de medição de impacto e a ponte com parceiros de vários setores da comunidade.

Relevância das áreas de apoio aos projetos

(Média da relevância atribuída pelos projetos a cada uma das áreas)

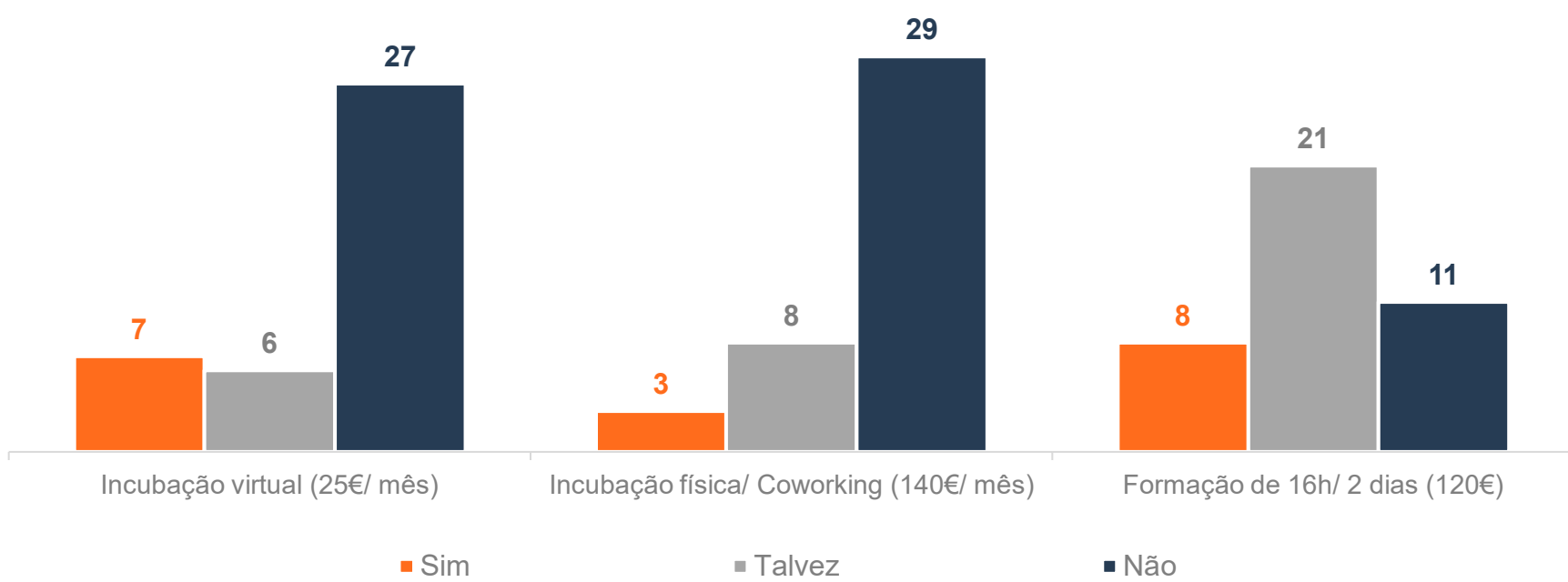


13. Apoio aos projetos

Nas ações de apoio aos projetos, ao avaliar a disponibilidade para pagamento de serviços (incubação e formação), verifica-se que 17,5% estão disponíveis para pagar 25€/ mês na incubação virtual e apenas 7,5% para pagar o valor de 140€ mensais por incubação com espaço de trabalho em regime de coworking. Relativamente às formações 20% estariam e 52,5% talvez estivessem disponíveis para um pagamento de 120€ por uma formação com a duração de 16h.

Disponibilidade para pagamento de serviços

(Respostas dos projetos para a disponibilidade de pagamento de incubação e formação)



Relativamente ao formato das ações de formação, 42% tem preferência pelo **formato online**, 30% pelo formato misto (online + presencial), e apenas 28% preferem o formato presencial. Em termos de horário para as ações, o preferencial (55%) é o **horário laboral**, durante a semana, entre as 9h e as 18h.

Relativamente aos temas sugeridos para ações de formação, os mais referidos são:

1) **Gestão e sustentabilidade financeira (38%)**
2) **Comunicação e marketing (28%)**
3) **Medição e comunicação de impacto (23%)**
4) **Oportunidades de financiamento/ candidaturas (20%)**

Nota final

A elaboração deste trabalho foi fundamental para a IRIS, no sentido de promover um maior ajuste às ações e serviços vocacionados para o apoio a projetos de impacto social e ambiental. Conhecer o perfil e os seus principais desafios destes projetos irá permitir uma resposta mais eficaz e direcionada às necessidades dos empreendedores sociais.

Felizmente, dado o dinamismo do empreendedorismo e inovação social em Portugal, são muitas as estruturas de apoio vocacionadas para o desenvolvimento destas iniciativas. Ao tornar este documento público e promover a sua divulgação e partilha, a IRIS espera que este exercício de diagnóstico seja também útil para esses serviços e contribua para a otimização das suas ações.

As respostas a este questionário, no início de 2021, refletem as necessidades dos projetos num momento muito específico, em que o mundo enfrenta uma pandemia que agudizou os problemas sociais e tornou ainda mais premente o apoio às iniciativas de impacto.

Com a consciência de todo o dinamismo envolvido no percurso destas iniciativas, ficam os contactos da IRIS para que possam fazer chegar novos desafios e ideias, em função de novas necessidades que se façam sentir, que aparecem com a velocidade com que surgem os desafios sociais.

Estamos juntos.

Contactos:

Telemóvel | **91 356 80 70**

Email | **info@iris-social.org**

Website | **www.iris-social.org**

Redes Sociais:

Linkedin

Facebook

Instagram

Youtube

Obrigada por acompanhar a IRIS!

IRIS INCUBADORA REGIONAL DE INOVAÇÃO SOCIAL

Powered by
European Investment Bank · Institute